

ARTIGO

**A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM UMA COLEÇÃO DE LIVRO  
DIDÁTICO APROVADA PELO PNLD DE LÍNGUA INGLESA**

*(The representation of women in an English-language PNLD-approved textbook  
collection)*

*(La representación de las mujeres en una colección de libros de texto aprobados por  
la PNLD en inglés)*

Bruna Guimarães Assis da Silva <sup>1</sup>  
*(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

Carla Regina O. Murad <sup>2</sup>  
*(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

Luciana C. Silva Titoto <sup>3</sup>  
*(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

Renata Nascimento Salgado <sup>4</sup>  
*(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)*

Recebido em: julho de 2020  
Aceito em: fevereiro de 2021  
DOI: 10.26512/les.v22i1.32411

<sup>1</sup> Licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG. E-mail: guimaraesbruna77@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG, Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-MG. E-mail: carlamurad@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Letras Português-Espanhol da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Uberaba-MG, Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia-MG. E-mail: lucianacs34@gmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Uberaba-MG, Mestre em TESOL (Teaching English as Foreign Language) pela University of Surrey no Reino Unido com título reconhecido pela UFMG. E-mail: rnlanguages@gmail.com.

## RESUMO

*As reflexões apresentadas neste trabalho são pertinentes ao estudo da linguagem, no que tange ao ensino da língua estrangeira, especificamente ao do inglês. O jovem conectado dispõe de acesso a informações por diversos meios. Ao naturalizar o contato com a realidade, a tecnologia pode mascará-la por disponibilizar várias perspectivas sobre a mulher, que é foco desta investigação. Adotando a concepção de regularidade que ordena o discurso de Foucault (1996), visamos problematizar o projeto imagético-visual representativo da mulher em uma coleção de livros didáticos de língua inglesa aprovada pelo Programa Nacional do Livro didático (PNLD).*

**Palavras-chave:** Livro didático de inglês, gênero, formação de professores.

## ABSTRACT

*The reflections presented in this work are pertinent to the study of language with regard to the foreign language teaching, specifically to English. The connected young person has access to information by various means. By naturalizing the contact with reality, the technology can mask it by providing several perspectives on women, which is the focus of this investigation. Adopting the conception of regularity that orders Foucault's discourse, we aim to problematize the image-visual project representative of women in a collection of English language textbooks approved by the Brazilian National Programme of Didactic Books (PNLD).*

**Keywords:** English Textbook, gender, teacher's education

## RESUMEN

*Las reflexiones presentadas en este trabajo son relevantes para el estudio del lenguaje, con respecto a la enseñanza de la lengua extranjera, específicamente del inglés. El joven conectado tiene acceso a informaciones a través de diversos medios. Al naturalizar el contacto con la realidad, la tecnología puede enmascararlo al proporcionar varias perspectivas sobre la mujer, que es el foco de esta investigación. Adoptando el concepto de regularidad que ordena el discurso de Foucault (1996), buscamos problematizar el proyecto imagético-visual representativo de la mujer en una colección de libros didáticos en inglés aprobados por el Programa Nacional de Libros didáticos (PNLD).*

**Palabras clave:** Libro didático, género, formación de profesores

## INTRODUÇÃO

As diversas realidades das mulheres brasileiras estão à disposição da sociedade de diversas formas e sentidos. Para o jovem conectado, tais realidades são representadas midiaticamente, principalmente pelos recursos discursivos do jornalista, do publicitário, dos internautas-robôs de plantão que captam e reproduzem discursos nas redes sociais. A sala de aula, por ser um dos únicos espaços na atualidade onde o contato com diversas realidades propicia experiência institucional autêntica entre pessoas, deveria ser um espaço de multiplicidade de sentidos e de reflexão sobre a diversidade das experiências de/pelo gênero, conforme o que advogam as políticas públicas nacionais.

Os estudos relacionados às questões de gênero e da representação da mulher ainda vêm lutando por espaço no meio acadêmico e na sociedade de forma geral. Ser mulher na atualidade é um ato diário de resistência. As lutas das mulheres, de forma geral, buscam trazer a “igualdade social, política e econômica entre os sexos” (ADICHIE, 2015, p. 49), perpassando assim por temas que, segundo Arruda (2002, p. 132), são desvalorizados e vistos com inquietude pela sociedade como um todo por meio do senso comum. Arruda (2002, p. 133) determina que o gênero “é uma categoria

relacional, na qual, ao se levar em conta os gêneros em presença, também se consideram as relações de poder, a importância da experiência, da subjetividade, do saber concreto”.

Em relação à educação bilíngue e ao contexto de ensino-aprendizagem de inglês, o livro didático é um dos recursos mais utilizados e, muitas vezes, exerce a função de ser a principal ou única base no desenvolvimento da aula. A escolha do livro didático a ser utilizado é de fundamental importância, pois cada livro representa determinados valores e ideologias, e, conforme Shor (1999, p. 17 *apud* OLIVEIRA, 2008, p. 92), “nenhuma pedagogia é neutra, nenhum processo de aprendizagem é livre de juízo de valor, nenhum currículo evita as relações de ideologia e poder. Ensinar é encorajar os seres humanos a se direcionar para uma direção ou para outra”. Esta concepção nos leva à ideia de que as ideologias inseridas no livro didático, estejam estas presentes de forma explícita ou implícita, contribuem para a formação da estrutura psíquica dos alunos.

Os poucos registros relacionados a “gênero” são diretamente proporcionais à presença do tema nas aulas do ensino regular e nos livros didáticos. No que tange à área de educação de professores, pouco se sabe sobre o que tem sido teorizado ou não sobre representação da mulher em livros didáticos e o que os futuros professores conhecem ou sabem sobre o assunto. De modo geral, há contradição nos discursos presentes nos textos visuais que retratam mulheres em livros de inglês, pois como os textos são escritos, avaliados e publicados para o consumo, tratam de assuntos femininos de forma superficial e centralizam a história e a narrativa vivida pela perspectiva masculina. A linguagem visual presente nos livros didáticos de língua inglesa demonstra claramente esta realidade, mas também pode vir a ser uma possibilidade para que gradativamente uma mudança possa ocorrer, pois trata-se de uma área com profissionais majoritariamente do sexo feminino. Segundo a pesquisa “O ensino de inglês na educação pública brasileira”, elaborada pelo British Council, 81% dos professores de Inglês são do sexo feminino, porém suas vozes permanecem excluídas, nada se sabe do que tem sido feito por elas em sala de aula, provavelmente pelo medo resultante do constante assédio por parte da ideologia do discurso conservador-repressor.

Com base nos pressupostos filosóficos construídos a partir da chamada “virada linguística”<sup>5</sup>, é por meio da linguagem revelamos nossos preconceitos, crenças e pressupostos, então a revolução se inicia a partir da análise da nossa linguagem e do que nos cerca. Na visão psicossocial, a linguagem é a via de acesso ao inconsciente, onde estão recalcadas nossas memórias e imagens, nossos medos e fobias que podem distorcer nossas visões de mundo. Formar professores preparados para ter e discutir

---

<sup>5</sup> “Com a chamada ‘virada linguística’ (*linguistturn*) promovida pelo alemão Gottlob Frege, a linguagem passou a ocupar lugar de destaque na atenção dos filósofos, de modo que é possível dizer que, a partir da virada do século XIX, o campo da Filosofia da Linguagem tornou-se praticamente co-extensivo ao da própria Filosofia” (RAJAGOPALAN, 1996, p. 111-112).

uma visão de respeito às diferenças, contra o patriarcado e o machismo é de extrema importância, daí a necessidade de estudar e de aprofundar a temática “gênero”, com o objetivo de desconstruir ordens discursivas baseadas no modelo patriarcal enraizado na nossa sociedade.

A partir desta proposta, foi analisada uma coleção de livros para o Ensino Médio aprovada pelo PNLD (2018) e utilizada nas escolas públicas pelo Brasil. A pesquisa referente à representação da mulher nos livros didáticos tem como objetivo a análise interpretativa e qualitativa a fim de analisar como o livro de Língua Inglesa representa os temas relacionados aos gêneros. O foco do estudo foi a análise e problematização das imagens ou visualidade das mulheres na coleção, via categorias que partiram da descrição geral de imagens para o específico, buscando a regularidade no projeto de imagens de mulheres em uma coleção de livro didático de inglês. Para tanto, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa com base no conceito de regularidade do discurso de Foucault (1996): Como o projeto de representação da imagem no livro didático de língua inglesa está organizado? O referencial teórico inclui teorizações sobre a ordem do discurso (FOUCAULT, 1996), Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001), o gênero e o feminismo (SCOTT, 1995), discurso do livro didático (CORACINI, 1999a, 1999b; SOUZA, 1999), análises sobre gênero e livro didático (OLIVEIRA, 2008; PENTEADO, 2007) bem como os documentos oficiais brasileiros relacionados à educação (BRASIL, 1998, 2015).

## **1. O DISCURSO DE VERDADE SOBRE GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO**

No que tange às diretrizes norteadoras do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, percebemos princípios de exclusão, como a interdição ou palavra proibida, a separação ou segregação da loucura e a rejeição ou vontade de verdade na seleção, organização e distribuição de conhecimento quando o tema é sexualidade, gênero e feminino nas escolas, segundo as políticas públicas nacionais.

A proibição do conhecimento sobre a mulher e a rejeição da diferença entre gêneros na escola é ideológica. A transversalidade de temas como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo (BRASIL; 1998, p. 65) acolhem questões de gênero. No entanto, o que vemos no documento é um tangenciamento da questão da diferença quando, no limite, o objetivo do trabalho com temas transversais é “transmitir informações e problematizar questões relacionadas à *sexualidade*, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados” (BRASIL; 1998, p. 67, grifo nosso).

Pautados na força da ciência-razão, voz da verdade, os documentos oficiais referentes à área da educação em línguas estrangeiras postulam a higienização, separação e distanciamento das diversas realidades das mulheres. O discurso de controle e de verdade que se apropria da

representação simbólica da mulher feminina veicula imagens estereotipadas de mulher nos livros didáticos (OLIVEIRA, 2008) gerando exclusão de desejos diferentes e diversos, valorizando, incluindo e validando somente aqueles ideais específicos de mulher na sociedade.

Baseado na psicanálise, Foucault (1996, p. 10) afirma que, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação,mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar”. Revestidos com roupagem de “lei”, Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL; 1998) idealizam como objetivo inicial o professor crítico e preparado e como objetivo final o aluno consciente, sendo ambos co-responsáveis pelo sucesso na relação ensino-aprendizagem.

O livro didático atualmente é um dos principais materiais utilizados na sala de aula e muitas vezes é a única base para um planejamento das aulas e escolha e divisão dos conteúdos a serem trabalhados, principalmente na rede pública. A partir deste fato, a visão que os sujeitos têm de ensino-aprendizagem é definitivamente representado pela relação que o livro didático proporciona a esses sujeitos, e forma a base para as concepções dos conceitos ligados à educação, como professor, aluno e aprendizagem e, conseqüentemente, para as relações de poder estabelecidas na instituição escolar. Além disso, consideram que “o livro didático é um dos materiais de mais forte influência na prática de ensino brasileira”, também reforçando que os professores têm formação suficiente para avaliar e escolher, devendo estar “atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos” (BRASIL, 1998, p. 96).

De acordo com Souza (1999, p. 27-28), o livro didático é visto como o detentor de uma verdade universal, que não deve ser questionada pelo professor ou pelo aluno. Assim, o livro traz o conteúdo acabado que deve ser transmitido pelo professor e assimilado pelo aluno. Mesmo a sociedade estando consciente das deficiências presentes nos materiais, nem sempre a não utilização de um livro é a solução, pois “a sua organização, os princípios que o norteiam, a imagem de aluno que veiculam já estão incorporados no professor” (CORACINI; 1999a, p. 23), ou seja, muitas vezes, de forma inconsciente, as atividades e suas aplicações continuam seguindo uma visão que “não exige nenhum tipo de esforço ou reflexão” (CORACINI; 1999a, p. 25) por parte dos alunos e sustenta no professor a crença num falso controle da relação de ensino-aprendizagem e do ambiente da sala de aula. De acordo com Coracini (1999b, p. 37), o livro didático tem um espaço tão naturalizado que se torna imprescindível, limitando assim a liberdade de todos os sujeitos que o cercam.

A autoria do livro didático é uma discussão pertinente dentro da análise do contexto escolar. O autor do livro didático muitas vezes é visto como autônomo e totalmente responsável pelo que diz, mas esta é uma ideia equivocada. Por trás do trabalho do autor, estão as editoras, que exercem um papel de controle e censura sobre o que será veiculado (SOUZA; 1999, p.28). A editora procura

manter os padrões dos livros didáticos, tanto por razões ideológicas quanto por razões econômicas, segundo Souza (1999, p. 28-30). Ideologicamente, o livro é considerado bom quando é claro, “transparente” didaticamente e apresenta os conteúdos de formas fáceis e acessíveis para o aluno e o professor. Assim, o livro deve seguir uma divisão e distribuição de conteúdo já estabelecida e internalizada, tendo como base os livros importados para uso no “TEFL”, *Teaching English as a Foreign Language*, vistos como melhores.

Além disso, os livros didáticos e, conseqüentemente, seus autores são vistos muitas vezes como os mais propensos a definir o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, sua divisão e metodologia, o que silencia tanto o professor quanto o aluno e faz com que o uso do livro seja considerado imprescindível. Ocorre um círculo vicioso em que o professor, no decorrer de sua formação e nas suas experiências tem como base apenas os livros didáticos, momento em que o livro didático se torna uma entidade, a primeira e única fonte da verdade, capaz de garantir a qualidade do ensino-aprendizagem. Os livros tentam se adequar a uma receita e tem o papel de um mero produto de consumo. A escola e o livro didático muitas vezes seguem tendências homogeneizadoras e isto só pode ser combatido “na compreensão de que a realidade é sempre múltipla e deslizante, de que não existem verdades absolutas, (,,,) de que ninguém é detentor da verdade” (CORACINI; 1999b, P.42-43). A instituição escolar local é uma das possibilidades para combater ideais hegemônicos e dar lugar a heterogeneidade, sempre de forma situada.

Dentre as ideologias que fazem alusão às representações de poder na sociedade, os temas relacionados aos gêneros e às mulheres, especificamente, merecem destaque pelos poucos registros sobre o tema em documentos oficiais da área da educação. No Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018, a preocupação está pautada em princípios que buscam regulação da imagem da mulher:

- 1.1.1. promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social;
- 1.1.2. abordar a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia;
- 1.1.3. proporcionar o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher (BRASIL, 2015, p.32).

Além disso, o edital ameaça excluir do PNLD obras didáticas que

[...]veicularem estereótipos e preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, religioso,

condição de deficiência, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos humanos (BRASIL, 2015, p. 33).

A ideia de representação da mulher, neste trabalho, é baseada na definição de gênero elaborada por Joan Scott. Segundo a autora, “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (...) é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86). Ligado à ideia de que os gêneros são representados de acordo com os símbolos e conceitos culturalmente aceitos, está a concepção política, ideológica e as diversas identidades dos sujeitos. Em oposição à diversidade e diferença a padronização busca assegurar a estabilidade e, com isso, promove a busca e a cristalização grupal via estereótipos de gênero, construídos a partir da concepção de que existem papéis e valores que são destinados a cada um. Desta forma, os “estereótipos implicam a padronização simplista, a uniformização necessária, a generalização confortável.” (OLIVEIRA, 2008, p. 97).

Nesse sentido, o livro didático funciona como mecanismo de reprodução da regularidade de imagens, reforçando estereótipos de gênero estabelecidos via padrão visual midiático, representando a mulher de uma maneira fortemente ligada aos papéis sociais tidos como femininos, tornando-se um material sexista e discriminatório, por ditar como seria a mulher ideal em um mundo permeado por ideais machistas. Sendo o livro o mediador de verdade universal, os sujeitos escolares tendem a aceitar o seu conteúdo, não o questionando. Segundo Penteado (2007, p. 7),

A mídia vende uma imagem de ideal de mulher, em que esta deve cumprir mandamentos para ser qualificada. Entre as exigências estão a beleza e o corpo impecáveis, a esposa perfeita e fiel, a mãe presente na educação dos filhos, a dona de casa que cumpre as tarefas do lar e a profissional que trabalha tanto quanto o homem muitas vezes ganhando menos (PENTEADO, 2007, p. 7).

De acordo com Oliveira (2008), o uso das imagens no livro didático assume uma grande importância no contexto atual, pois o texto não verbal constitui “uma outra forma de transmitir informação e incrementar o processo de aprendizagem” (2008, p. 99), sendo o letramento visual de extrema importância para o enfrentamento da hegemonia patriarcal. É essencial que o professor empreenda uma visão crítica do livro didático e da sociedade de forma geral, para que estes preconceitos não sejam mais reproduzidos e nem se tornem inquestionáveis e comuns.

De acordo com a proposta de Fairclough (2001) para teoria da Análise de Discurso Crítica (ADC), a análise textual está fortemente ligada ao social. Os discursos são preenchidos por ideologias que podem tanto auxiliar na construção de ideias naturalizadas, de senso comum, quanto podem atuar de forma a “remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117). Em

uma sociedade pode haver mudanças na ordem do discurso reproduzido como natural quando ocorre a “problematização das convenções”, como por exemplo, quando as relações de gênero mudam e fazem discursos anteriores mudarem e novos surgirem (FAIRCLOUGH, 2001, p.127).

## 2. METODOLOGIA

O objetivo específico foi pensado a partir da noção de regularidade de discursos (FOUCAULT, 1996) que denominamos de “padrão de visualidade” em oposição à originalidade dos acontecimentos os quais denominamos de “ocorrências” de imagens da mulher. Assim sendo, propõe-se a elaboração de um panorama descritivo-analítico, por meio de tabelas e reflexões sobre a presença de imagens de mulheres no LD conforme as seguintes categorias: i) quantidade de imagens de mulheres na coleção, ii) tipos preferenciais de imagens escolhidas pelos autores da coleção (fotos, ilustrações, colagens, entre outros gêneros textuais); iii) distribuição de imagens por capítulo e seção do livro; iv) idade; v) aparência física; vi) condição ocupacional e sócio-econômica.

## 3. ANÁLISE

Neste tópico, serão apresentadas as análises das categorias, ilustradas com o uso de tabelas e figuras com o intuito de construir um padrão de regularidade ao final da descrição analítica.

### 3.1 Composição e regularidade de imagens de mulheres na coleção

De modo geral, no total, os três livros da coleção possuem 232 imagens em que uma ou mais mulheres são retratadas. Os dados coletados mostram que o volume 1 tem 102 imagens em que a mulher está presente, o volume 2 tem 60 e o volume 3 tem 70.

**Tabela 1 – Total de imagens de mulheres na coleção de livros**

<b>Total de imagens com mulheres na coleção de livros</b>	
Volume 1	102
Volume 2	60
Volume 3	70
<b>Total</b>	<b>232</b>

A regularidade de imagens nos mostra uma diferença da quantidade de imagens representacionais das mulheres em cada volume quando associada ao tema geral de cada livro. No volume 1, que tem 102 imagens com mulheres, tem um conteúdo voltado para conceitos e discussões

artísticas, como dança, canto e festivais, ou seja, temas relacionados a atividades consideradas “hobbies”, por serem recreativas, geralmente realizadas em momentos extra-classe pelos estudantes, em seu tempo livre. Como a maioria das atividades artísticas retratadas são físicas, reforçam-se estereótipos representacionais ligados à memória corporal da mulher na sociedade e não do homem. No volume 2, que tem 60 imagens com mulheres, aborda temas relacionados à comunicação, jornalismo, expressividade verbal, qualidades geralmente atribuídas ao feminino.

Em relação às redes sociais, as imagens contendo mulheres usando celulares e computadores como diversão (dimensão composicional) sugerem que as mulheres são representativas (dimensão representacional) do grupo usuário destas plataformas, podendo significar que elas teriam mais tempo ou inclinação para socialização do que os homens, por exemplo. Já o volume 3, que tem 70 imagens com mulheres, foca em temas relacionados à saúde, à inteligência, ao desenvolvimento de habilidades em geral e à tecnologia, de forma que marca assuntos que são tratados como habilidades masculinas e que quando a mulher é inserida, isto ocorre de forma estigmatizada. Em relação que o projeto representacional geral da coleção, há uma tendência em regular os temas tratados nas unidades preferencialmente por meio da imagem da mulher, elegendo-a como representante das atividades acima mencionadas na sociedade.

### **3.2 Tipos preferenciais de imagens escolhidas pelos autores da coleção**

Relacionando os tipos de ocorrência imagética mais regulares na coleção à composição do projeto visual dos autores, o livro didático apresenta sete tipos de imagens no total, sendo estas foto, ilustração, colagem de foto e ilustração, charge, grafite, reprodução de pintura e reprodução de escultura, sendo **a fotografia** o tipo de mídia preferencial dos autores, sendo estas consideradas veículos de representação conceitual, por descrever e/ou classificar os participantes na imagem em relação às suas características individuais. A fotografia também é um tipo de mídia típica das áreas de jornalismo, frequente como texto visual de notícias, reportagens. Porém foi na publicidade que encontramos semelhanças com as imagens do LD. A fotografia é muito utilizada em anúncios publicitários pela atratividade e apelo para o consumo. Deste modo, o uso de fotos evidencia um, o livro didático exercendo uma função de controle, pelo fato de propagar o discurso de verdade (CORACINI, 1999) em justaposição com o discurso publicitário, com a função apelativa de vender um produto: “falar inglês”. Nessa esteira, a mulher é o alvo principal da dimensão interativa do projeto da coleção, via discurso visual da propaganda, pois regula/normaliza o comportamento das estudantes mulheres projetando-as como representantes ideais do grupo de falantes de inglês de mulheres femininas, magras, modelos, celebridades fisicamente atraentes e, principalmente, falantes nativas do

inglês. Na dimensão representacional, o perfil capturado pela imagem fotográfica a partir da luminosidade, foco e perspectiva podem suscitar desejos e identificações, como também frustrações nos jovens adolescentes “diferentes” em processo de constituição identitária, um assunto interessante para ser abordado em sala de aula pelo professor de inglês.

**Tabela 2 – Tipos de imagens**

	<b>Volume 1</b>	<b>Volume 2</b>	<b>Volume 3</b>	<b>Total</b>
<b>Foto</b>	<b>84</b>	<b>40</b>	<b>52</b>	<b>176</b>
Ilustração	7	8	9	24
Colagens	5	3	3	11
Charge	-	6	3	9
Reprodução de pinturas	2	3	3	8
Reprodução de esculturas	2	-	-	2
Grafite	2	-	-	2

A quantidade total de imagens de mulheres sozinhas foi 111 e acompanhadas foi 121. Tal relação evidencia uma escolha preferencial pelo uso da mídia em enquadres variados, porém na sua maior parte a mulher aparece acompanhada de amigas e amigos, companheiros (e não companheiras), em sala de aula, com filhos, colegas de trabalho, entre outros. Destaca-se também que apenas o terceiro volume tem mais imagens de mulheres acompanhadas, porém no total geral esta categoria tem mais imagens.

**Tabela 3 – Imagens com mulheres sozinhas ou mulheres acompanhadas**

	<b>Volume 1</b>	<b>Volume 2</b>	<b>Volume 3</b>	<b>Total</b>
<b>Mulheres sozinhas</b>	<b>57</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>111</b>
<b>Mulheres acompanhadas</b>	<b>45</b>	<b>28</b>	<b>48</b>	<b>121</b>

### **3.3 Distribuição de imagens por capítulo e seção do livro**

Cada um dos três volumes é dividido em quatro capítulos e uma parte com atividades complementares. As imagens estão divididas da seguinte forma em cada capítulo e de acordo com os volumes:

**Tabela 4 – Divisão das imagens por capítulo**

<b>Divisão das imagens por capítulo</b>
---

Capítulos e partes dos livros	Capítulo 1	<b>Capítulo 2</b>	Capítulo 3	Capítulo 4	<i>Extra Activities</i>
<b>Volume 1</b>	22	<b>31</b>	18	15	16
Volume 2	12	16	13	14	5
Volume 3	14	12	22	9	13
Total	48	59	53	38	34

A presença da importância dada ao corpo e a relação com a arte é vista quando se analisa em qual capítulo tem mais mulheres sendo representadas. O capítulo com o maior número de imagens de mulheres é o segundo capítulo do primeiro volume da coleção. Este capítulo, chamado “Move your body”, contém 31 imagens em que a figura da mulher aparece. Dentre estas, 26 são fotos, número superior ao de imagens de todos os outros capítulos, revelando uma preferência pela adoção de fotos de mulheres em detrimento de outros tipos de imagens, permitindo ao leitor uma entrada subjetiva na construção do discurso sobre gênero feminino.

A partir desses dados, percebe-se que, considerando os três volumes da coleção, a seção que mais apresenta imagens representando mulheres é Lead-in, totalizando 37 imagens no total. De acordo com a introdução de todos os volumes da coleção, a seção Lead-in é caracterizada como:

Em página dupla, esta é a seção de abertura de cada unidade do livro. Por meio de imagens e, em alguns casos, de pequenos textos, seguidos de diversos tipos de atividades, tem como objetivo ativar seu conhecimento prévio sobre o tema que será tratado na unidade. Você também vai ter um primeiro contato com o vocabulário que será aprofundado ao longo da unidade (v. 1, p. 4).

Desta forma, a seção Lead-in é apresentada como uma parte do livro que se apoia no conhecimento de mundo localizado na memória dos estudantes, visando estimular o interesse no processo de aprendizagem. Conforme citado no PNLD, há um compromisso de cunho propagandístico/regulador veiculado nas coleções didáticas como o intuito de “promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social.”

**Tabela 5 – Divisão das imagens por seções**

Divisão das imagens por seções				
Seção	Volume 1	Volume 2	Volume 3	Total
Abertura de capítulos	4	8	6	18
Lead in	20	9	8	37

Let's read!	9	2	9	20
Let's talk!	1	-	-	1
Let's listen!	1	1	-	2
Let's listen and talk!	9	1	2	12
Let's listen, read and talk!	-	1	-	1
Let's focus on language!	18	10	6	34
Let's act with words!	5	8	2	15
Vocabulary corner	5	-	2	7
Let's study for ENEM	2	1	1	4
Time to reflect	4	4	5	13
Profession spot	3	6	10	19
Time for literature	2	3	2	7
Learning tips	1	-	1	2
Turn on the jukebox!	2	1	3	6
Extra activities	16	5	13	34
Total	102	60	70	232

Dentre os fatos relacionados às imagens e sua distribuição, se destaca a ideia representada nas fotos que aparecem na seção “Time to reflect” em todos os volumes da coleção. Em todas as imagens com mulheres desta seção (no total 13), a mulher é centralizada e retratada como pensativa, criando uma imagem associada com o comportamento modelo e ideal desejado do aluno: é um momento em que ele deverá parar para pensar e refletir sobre um determinado assunto, como indicado pelo próprio nome da seção. As imagens retratam mulheres diferentes e incluem mulheres negras (2 imagens) e asiáticas (3 imagens), mas seguem o mesmo modelo com a foto da mulher “jovem intelectual” (usa óculos) e a atitude “pensativa”, como atributos cercados por balões de fala e pensamento, que não se relacionam com os temas trabalhados e atividades propostas, mas funcionam como acessório regulador de comportamento (“é hora de pensar”) que emoldura a especificidade do tipo de atividade, recorrente em todos os capítulos. (Figuras 1 e 2)

**Figura 1 - Vol.3, p.41**



**Figura 2 - Vol. 3, p.57**



### 3.3.1 *Idade*

Vejam os quais outros princípios de controle do discurso se desvelam aos leitores deste livro didático pela regularidade do que é representado nas imagens. Em relação à idade, a maioria das representações é de mulheres jovens, novamente aqui a sobreposição do discurso publicitário, com imagens que parecem ser retiradas de revistas femininas. São poucas as imagens com crianças e idosas. As mulheres idosas são representadas em sua maioria em contexto de trabalho (figura 3) e as crianças em contexto familiar ou escolar (figura 5). Desta forma, em ambas as faixas etárias, as mulheres não são mostradas em contextos de lazer, conforme o mesmo padrão encontrado por Oliveira (2008). A regulação do comportamento é feita via projeção profissional da mulher idosa que trabalha no campo, ao olhar para estas fotos, por exemplo, a jovem irá projetar o que não quer ser no futuro (Figura 3):

**Figura 3 – Vol. 1, p.113**



### 3.3.2 *Aparência física*

Também há a reprodução do discurso regulador por meio de estereótipos de feminilidade. As mulheres são constantemente apresentadas com os cabelos longos e soltos e com roupas justas (Figura 4). Segundo Bourdieu (2012, p.39-40), as roupas são parte da construção da mulher que saiba "se fazer pequena", ou seja, fazem com que a mulher se sinta confinada e obrigada a seguir uma conduta

ligada às “maneiras de usar o corpo, profundamente associadas à atitude moral e à contenção que convêm às mulheres” na sociedade. De acordo com Beraldo (2014, p.2),

além da definição explícita das diferenças de vestuário e das famosas ‘regras de etiqueta’, a feminilidade também passa a ser construída em padrões estéticos que influenciam na conformação dos corpos, para além das roupas, referindo-se a padrões de beleza para cabelos, unhas, sobrancelhas, cílios, pelos, pele e tudo o mais que puder sofrer intervenções da indústria de cosméticos (BERALDO, 2014, p. 2).

Figura 4 – vol. 2, p.92



Nos livros analisados, também se destaca a presença em sua maioria de mulheres brancas, com nível social e econômico alto. Pode-se ligar isto ao fato de que “o modelo de homem ideal para sociedade é o homem branco, europeu, rico, bem-sucedido. As outras formas de ser, derivam deste modelo” (PENTEADO, 2007, p. 37), ou seja, há o discurso naturalizado de que a mulher que não é branca e não é rica é ainda mais inferiorizada.

### 3.4 Condição ocupacional e sócio-econômica

Já em relação ao papel ocupacional exercido, se destaca a ideia da dupla jornada, que provém do pensamento de que “uma mulher para ser reconhecida com qualificação equivalente a de um homem, deve desdobrar sua jornada de trabalho. Portanto, deve trabalhar mais e melhor que um homem para ser equiparada a ele” (PENTEADO, 2007, p. 7), há uma falsa ideia de esforço e independência, mas que esconde a visão de que a mulher deve provar que consegue cumprir todas as tarefas. Isto pode ser visto nas seguintes imagens, em que a mulher é caracterizada como mãe e atriz (Figura 5) e como cantora, atriz e designer que apoia causas ambientais (Figura 6).

Figura 5 – Vol. 1, p.12



Figura 6 – Vol. 1, p.102



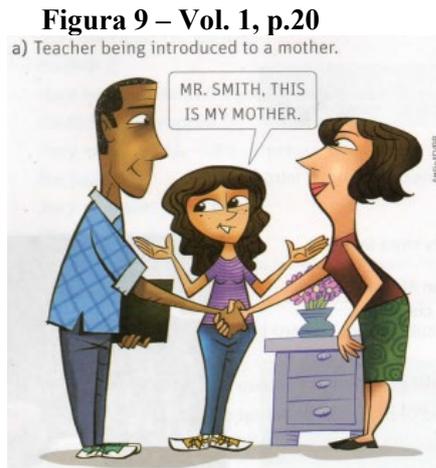
A representação da ideia de família também é estereotipada. Na maioria dos casos são apresentados casais brancos heterossexuais em casa com os filhos ou se casando (Figuras 7 e 8). Isto reforça a ideologia de formação do conceito de família como uma instituição monogâmica, matrimonial e tradicional, que se baseia na desvalorização tanto da mulher na sociedade patriarcal, quanto do relacionamento inter-racial. Também é apresentada a mãe em contextos que podem ser associados à concepção de que a mulher é a responsável pela família em termos afetivos, como a mãe indo à escola para conhecer o professor da filha (Figura 9). Estes fatos fazem com que a mulher seja distanciada da importância dentro da família em relação a fatores econômicos. Sendo assim, considera-se importante somente o fato de a mulher ser uma boa mãe e esposa.

Figura 7 – Vol. 2, p.42



Figura 8 – Vol. 2, p.102





Estes dados são diferentes do que é apresentado pelo PNL D, na seção de análise da obra, que reforça a ideia “fomento a uma reflexão crítica e à participação ativa nas discussões acerca dos temas de relevância sócio-histórico-político-cultural que permeiam a realidade na qual o estudante está inserido” (BRASIL, 2017, p.43). O Manual do Professor da coleção (MENEZES, et al., 206, p.195, vol.1) também propõe que as atividades de todos os volumes incentivem o aluno a refletir “sobre seu papel social e sua consequente participação na sociedade”, mas não foca em uma discussão sobre os textos visuais. Isto mostra que apesar dos documentos e do próprio livro pregarem uma valorização de atividades que promovam a reflexão crítica, na realidade, o livro didático se distancia de assuntos importantes, reproduz estereótipos e reforça ideias conservadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando nosso objetivo, o de analisar a representação da imagem da mulher em uma coleção de livro didático de inglês, procuramos, a partir da pergunta norteadora da nossa pesquisa, investigar como o discurso da materialidade de imagens de mulheres foi ordenado na coleção conforme o mecanismo de regularidade do discurso de verdade sobre a mulher.

As políticas públicas brasileiras controlam o discurso de verdade sobre a mulher via o PNL D, dando ênfase à imagem de mulher pela quantidade de ocorrências na coleção. Regulam a identificação por meio de imagens “positivas” e conservadoras, ligadas à beleza, trazendo via memória o interdiscurso publicitário/propagandístico. Estimula o aspirante a falante do inglês como língua estrangeira a almejar um estereótipo: mulher, magra, feminina, branca, jovem, comunicativa, afetiva, pacífica, trabalhadora, atributos da mulher defensora da ideologia conservadora.

A questão não deveria ser regular, controlar ou ideologizar o ensino e a aprendizagem, mas ensinar a pensar, a refletir, debater sobre direitos e deveres das mulheres. Mesmo com o aumento

recente das discussões sobre o feminismo e sobre representação da mulher, a área da educação de inglês como língua estrangeira ainda encontra-se defasada em relação a essas questões.

Para os usuários e consumidores de livros didáticos, como é o caso da rede pública nacional, é de extrema importância perceber como o livro didático atua como instrumento ideológico no processo de construção de identidade dos sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, refletir sobre como a variedade de perspectivas de representações da mulher nos textos visuais dos livros didáticos é uma forma de agir com autocrítica em relação à instituição escolar as quais, infelizmente, naturalizam a cultura machista por continuamente reproduzirem seus discursos, veladamente, nos dias de hoje. Segundo Bourdieu (2012, p. 106-107),

A maior mudança está, sem dúvida, no fato de que a dominação masculina não se impõe mais com a evidência de algo que é indiscutível. (...) De todos os fatores de mudança, os mais importantes são os que estão relacionados com a transformação decisiva da função da instituição escolar na reprodução da diferença entre os gêneros (BOURDIEU, 2012, p. 106-107).

Os resultados deste trabalho mostram que, mesmo que haja relativização em relação à visão que os livros passam sobre a mulher, quando comparado ao trabalho de Oliveira (2008), ainda existem muitos estereótipos que são reproduzidos explícita e implicitamente. O LD inglês continua sendo visto como um mero produto de mercado que reproduz imagens midiáticas de que o estudo da língua estrangeira é um produto de venda que coloca o estudante na função de consumidor. Assim, o leitor-aprendiz não aprende, por meio do LD de inglês, a questionar estereótipos que vê naturalizados na sociedade. Procurar analisar materiais de estudo que propõem o tema da igualdade de gênero como algo fundamental é não somente assumir uma posição pedagógica crítica enquanto professor, mas também um ideal social como proposta de se fazer refletir sobre as diferenças e injustiças sociais acerca do valor da mulher na atualidade.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ARAUJO, R. D. Gramática Visual: Trazendo à Visibilidade Imagens do Livro Didático de LE. **Signum: Estud. Ling.**, Londrina, n. 14/2, p.61-84, dez. 2011.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/ 2002 **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 127-147, nov. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>

BERALDO, B. O que é feminilidade? Papéis sociais e o feminismo contemporâneo. *In*: ENCONTRO DE GT'S - COMUNICON, 4., 2014. **Anais [...]**. São Paulo: ESPM, 2014

BRASIL. **Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI, Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **PNLD 2018: apresentação – guia de livros didáticos – ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **PNLD 2018: inglês – guia de livros didáticos – ensino médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORACINI, M. J. R. F. O Livro Didático nos Discursos da Linguística Aplicada e da Sala de Aula. *In*: CORACINI, M. J. R. F. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas/SP: Pontes, 1999. p. 17-26a.

CORACINI, M. J. R. F. O Processo de Legitimação do Livro Didático na Escola de Ensino Fundamental e Médio: Uma Questão de Ética. *In*: CORACINI, M. J. R. F. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira**. Campinas/SP: Pontes, 1999. p. 33-43b.

FOUCAULT, M. **A Ordem do discurso**. 3. ed. SP: Edições Loyolla. 1996

**O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira** - Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo\\_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf) Acesso em 10 set. 2019.

MENEZES, Vera; et al. **Alive High: Inglês, Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2016. 3 v.

OLIVEIRA, S. **Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol. 47, n. 1, 2008. p. 91-117. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v47n1/v47n1a05.pdf>>

PENTEADO, J. M. **Uma Reflexão Psicanalítica Sobre o Feminino na Contemporaneidade.** 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RAJAGOPALAN, K. O Austin do qual a Linguística não tomou conhecimento e a Linguística com a qual Austin sonhou. In: RAJAGOPALAN, K. (org.). **Cadernos de Estudos Linguísticos.** UNICAMP: IEL, v. 30, 1996.p. 105-116.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995.

SOUZA, D. M. Autoridade, Autoria e Livro Didático. In: CORACINI, M. J. R. F. (org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira.** 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 27-31.